

- Realizar as atividades das páginas 115 a 117.

- 1 Faça o que se pede.
 - a) Quais são as condições básicas para um país ingressar no bloco que forma a União Europeia?
 - b) Qual a principal diferença entre a UE e a antiga CEE?
 - c) Cite pelo menos três países europeus que não integram a UE.
- 2 Reproduza a tabela a seguir em seu caderno e complete-a com o nome de países-membros da União Europeia, conforme o ano de ingresso no bloco.

1957	
1973	
1981	
1986	
1990	
1995	
2004	
2007	
2013	

- 3 Um dos grandes desafios na Europa é como lidar com o crescente número de idosos. Veja a notícia a seguir.

População idosa da Europa é um desafio para o sistema previdenciário

O equilíbrio no sistema previdenciário europeu é um dos grandes desafios do continente para as próximas décadas, acreditam os especialistas.

Os que vivem de aposentadorias deverão atingir a maioria da população europeia, com cerca de 30% do total em 2050.

[...]

Segundo o economista Pedro Paulo Zahluth, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), já se pode falar em uma geração

perdida em diversos países, como na Espanha, por exemplo, onde quase metade dos jovens está [esteve] desempregada.

“Esta geração não vai contribuir para o estado, porém ainda deve usar os ativos dos pais, que são da geração do *baby boom*, a mais sortuda da história, por se beneficiar de um momento econômico de muito crescimento”, afirma. Até hoje, esta geração é a que possui os maiores ativos da economia.

Segundo Zahluth, esta geração foi a primeira em que as pessoas atingiram a idade mínima para se aposentar. “Até então, a maioria das pessoas trabalhava e nunca atingia a idade, já que a expectativa de vida era baixíssima. Ou seja, não existiam problemas previdenciários porque existiam pouquíssimas aposentadorias”, afirma.

[...]

A grande quantidade de mão de obra e a imigração podem beneficiar a economia, mas só virão com a retomada de um crescimento econômico, afirmam os especialistas.

POPULAÇÃO idosa da Europa é um desafio para o sistema previdenciário. *Jornal do Brasil*, 3 fev. 2012.

- a) Quais são os desafios de uma crescente população idosa?
 - b) Além do envelhecimento da população, qual outro problema apontado no texto vai influenciar negativamente o sistema previdenciário europeu? A que se deve esse problema?
- 4 Nos últimos anos, grupos radicais contra a União Europeia emergiram na cena política, não só na Grã-Bretanha, mas também em outros países. Qual o principal discurso adotado por esses grupos?



TRANSPORTE NA UNIÃO EUROPEIA: O USO DAS BICICLETAS NAS CIDADES

Como vimos anteriormente, uma das políticas adotadas pela União Europeia foi a ampliação e modernização dos principais eixos de transportes do continente.

Nas cidades, os investimentos em infraestruturas “inteligentes” e o estímulo ao uso de bicicletas têm contribuído para melhorar a mobilidade urbana. Veja, na fotografia abaixo e no texto a seguir, o exemplo adotado pelos Países Baixos, cujas principais cidades são consideradas locais adequados para deslocamentos por bicicletas.



KATARZYNA URODOWSKA/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ciclistas na cidade de Amsterdã, Países Baixos (2018).

Como a Holanda se tornou um país de ciclistas

Investimentos em infraestrutura, educação e na legislação fazem do país um dos melhores, senão o melhor, lugares do mundo para se pedalar. Priorizar as bicicletas é a política pública local desde a década de 1970

A naturalidade com que os ciclistas se integram ao trânsito nas cidades holandesas surpreende os visitantes de países que priorizam automóveis. Boa infraestrutura, investimentos em educação e leis protetivas alçaram a Holanda às primeiras posições em *rankings* internacionais de países mais amigáveis às bicicletas.

De acordo com o índice elaborado pela consultoria dinamarquesa de *design* urbano Copenhagense, em parceria com a revista *Wired*, por exemplo, três cidades holandesas – Amsterdã, Utrecht e Eindhoven – estão entre as cinco melhores do mundo para se pedalar. O estudo, que abrangeu 122 municípios com mais de 600 mil habitantes, avalia desde planejamento urbano até aspectos culturais.

Hoje, 34% dos deslocamentos de até 7,5 km na Holanda são realizados por bicicletas, em comparação a 4% no Brasil. Mas nem sempre foi assim. Da mesma forma que em diversos outros lugares da Europa, o uso de bicicletas como meio de transporte sofreu um forte retrocesso na Holanda por volta das décadas de 1950 e 1960, quando os carros se popularizaram. Com a economia do país em expansão, os responsáveis pelas políticas de planejamento urbano das cidades holandesas passaram a privilegiar o automóvel, considerado à época o veículo do futuro e estratégico para o crescimento econômico.

O tráfego de carros se intensificou a partir de então, trazendo, além de congestionamentos, um excessivo aumento no número de acidentes de trânsito. No ano de 1971, mais de 400 crianças morreram por causa de acidentes envolvendo automóveis. Foi o estopim para que a população saísse às ruas em um movimento que ficou conhecido como “Stop de Kindermoord” (“Parem com o assassinato de crianças”). Nesse contexto, grupos de ativistas reivindicando melhores condições e infraestrutura para os ciclistas ganharam cada vez mais espaço.

Às demandas populares somou-se o fator econômico. Em 1973, o preço do petróleo quadruplicou na Holanda em decorrência do embargo de países árabes às nações que apoiaram Israel na Guerra do Yom Kippur. As aparentes desvantagens do carro causaram uma mudança de perspectivas também nos governantes, que passaram a investir em políticas de fomento ao uso de bicicletas como meio de locomoção diário.

A busca por soluções favoráveis aos ciclistas continua até hoje, como ressalta Ruth Oldenziel, coautora do livro *Cycling cities: the european experience* e professora de História Europeia e Americana da Universidade Tecnológica de Eindhoven. “É uma história de movimentos sociais e trabalho político árduo. Desde os anos 1970, nós tivemos políticas de reivindicação das ruas que partiram tanto da população quanto de autoridades. E nós ainda não chegamos lá. Trata-se de um trabalho em constante andamento que requer tempo e grande empenho”, pondera.

REED, Sarita. Como a Holanda se tornou um país de ciclistas. *Nexo*, 27 fev. 2017. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/reportagem/2017/02/27/Como-a-Holanda-se-tornou-um-pa%C3%ADs-de-ciclistas>>. Acesso em: 6 mar. 2018.

- 1 De acordo com o texto, quais foram as políticas adotadas para priorizar o uso das bicicletas nas cidades dos Países Baixos?
- 2 Na sua opinião, por que os Países Baixos, assim como outros países da União Europeia, adotam políticas para priorizar o uso de bicicletas como um dos principais meios de transporte urbano?